

Cancro da Haste: Avaliação da Reação de Genótipos de Soja em 2000

Leila Maria Costamilan

Emídio Rizzo Bonato

Introdução

O desenvolvimento e o uso de cultivares com resistência genética foram os principais aspectos responsáveis pelo controle de cancro da haste de soja no Brasil. O teste do palito de dente é um método eficiente e prático para avaliação da resistência de genótipos de soja a cancro da haste, causado por *Diaporthe phaseolorum* f.sp. *meridionalis*. O objetivo deste trabalho foi avaliar genótipos de soja, oriundos de cruzamentos realizados no programa de melhoramento da Embrapa Trigo, com resistência a cancro da haste.

Metodologia

Os testes de avaliação de resistência ao cancro da haste foram realizados na Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, no período de junho a novembro de 2000, empregando-se a técnica do palito de dente colonizado pelo patógeno. Cada genótipo de soja foi semeado em um vaso com capacidade para 2 kg de solo, colocando-se 12 a 15 sementes por vaso, que foram mantidos em ambiente de casa-de-vegetação. A temperatura, nesse ambiente, variou entre 10 °C e 35 °C. A preparação do inóculo de *Phomopsis phaseoli* f.sp. *meridionalis* foi iniciada no dia da semeadura, ou seja, treze a quinze dias antes da data da inoculação, com a repicagem do micélio do patógeno de placas matrizes armazenadas para placas com meio BDA (batata-dextrose-água), acrescido de 300 ppm/l de sulfato de estreptomicina. Após seis dias, as colônias desenvolvidas foram cortadas em discos de 4 mm de diâmetro, e cinco discos foram repicados para cada placa previamente preparada com pontas de palito de dentes montadas em disco de papel sulfite, com meio BDA. Essas placas foram mantidas em incubadora, a 25 ± 3 °C, durante, aproximadamente, seis dias, até a colonização da extremidade do palito. Inoculou-se o patógeno nas plantas 10 a 12 dias após a semeadura, ou seja, durante a expansão da primeira folha trifoliolada, mediante a in-

serção de uma ponta de palito colonizada pelo patógeno no hipocótilo de cada planta, aproximadamente 1 cm abaixo dos cotilédones. A cultivar Cobb foi usada como testemunha suscetível. Após esse processo, o ambiente foi saturado com umidade por meio de nebulização de água por 15 minutos, e durante 30 segundos a cada 30 minutos, durante as 72 horas seguintes.

A avaliação ocorreu entre quinze e vinte dias após cessar a nebulização e consistiu na contagem do número de plantas mortas e do número de plantas com sintomas da doença (com murcha e/ou clorose foliar). Os resultados foram expressos em porcentagem de plantas com sintomas da doença. Considerou-se valor "1,0" para planta morta e valor "0,5" para planta murcha e/ou clorótica. Usou-se a seguinte escala de classificação da reação: 0 a 25 % de plantas com sintomas = resistente (R); 26 a 50 % = moderadamente resistente (MR); 51 a 75 % = moderadamente suscetível (MS); 76 a 90 % = suscetível (S); 91 a 100 % = altamente suscetível (AS).

Metodologia

Resultados

As atividades em campo foram desenvolvidas no campo experimental da Empresa, tendo sido avaliados 1.349 genótipos, com origens em diversos cruzamentos. A classificação quanto à reação

foi a seguinte: 46 % dos genótipos foram resistentes, 17 % foram moderadamente resistentes, 16 % foram moderadamente suscetíveis, 10 % foram suscetíveis e 11 %, altamente suscetíveis.

Para fins de seleção, foram mantidos no programa de melhoramento os genótipos que apresentaram até 15 % de suscetibilidade. Esses genótipos serão retestados em 2001.